



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ROSENILDA ANA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS
DOCENTES NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ROSENILDA ANA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS
DOCENTES NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Ana Lígia F. dos Santos, CRB-4/2005

S237e Santos, Rosenilda Ana dos.

Educação física inclusiva: dificuldades encontradas pelos docentes na inclusão do aluno surdo nas aulas de educação física escolar/ Rosenilda Ana dos Santos. - Vitória de Santo Antão, 2022.
22 f.; il.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2022.
Inclui referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Educação de Pessoas com Deficiência Auditiva. 3. Línguas de Sinais. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 093/2022

ROSENILDA ANA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS
DOCENTES NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 18/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Drº. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

Profº. Drª. Maria Zélia de Santana (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

Profº. Me. Thiago de Amorim Carvalho (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus por ter me ajudado nessa mais nova conquista, aos meus pais, e em especial a minha mãe Ana Maria, que sempre me deu força para continuar com os estudos, principalmente em meio as minhas crises emocionais, ela sempre permaneceu forte ao meu lado me incentivando juntamente com os meus irmãos.

Agradeço imensamente a minha irmã Maria, por ter me auxiliado na construção desse trabalho, ao tirar minhas dúvidas e me fazer acreditar que eu sou capaz de concluir com o meu objetivo mesmo quando eu me encontrava perdida em meio a tantas informações. Também, aos meus amigos que sempre estava disponível em me ajudar tirando algumas dúvidas surgidas no decorrer da produção deste trabalho, agradeço principalmente o meu amigo César Augusto, o qual me deu um grande apoio na construção do presente trabalho ao me motivar a não desistir.

Sou imensamente grata ao meu orientador Haroldo Figueiredo, que acreditou em mim e mesmo com tantas correrias, manteve sempre presente e dedicou-se a me ajudar com a construção da minha pesquisa. E para finalizar, agradeço todos os professores que estiveram presentes na minha vida acadêmica. Com ênfase, a todos participantes da banca avaliadora, pois contribuíram bastante nessa minha nova conquista!

RESUMO

A ideia para escrever este trabalho se deu a partir de uma experiência em um evento da disciplina de recreação e lazer, onde fui pega de surpresa e tive que explicar a atividade proposta para uma criança surda, e mesmo eu possuindo conhecimento em Libras, tive uma grande dificuldade. A partir de então, algo me instigou a pesquisar sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física para inclusão dos alunos surdos, e fazer um levantamento das Instituições de Ensino Superior do Estado de Pernambuco com intuito de saber quais ofertam especialização na área de Educação Física Escolar e Inclusão; Libras ou Libras (Tradução e Interpretação). Inclusive buscar entender as opiniões dos alunos quanto às aulas de Educação Física, com intuito de realizar a inclusão de todos. Para tanto, o presente trabalho objetivou em analisar as Dificuldades encontradas pelos Docentes na Inclusão do Aluno Surdo nas aulas de Educação Física Escolar. As fontes de dados foram coletadas a partir de artigos científicos, livros, revistas e dissertações. Encontramos um total de 11 estudos no período de 2012 a 2022 quais foram direcionados ao tema aqui abordado. Após a leitura foi constatado que havia mais trabalhos de pesquisa focados em saber a opinião dos alunos surdos quanto ao seu processo de inclusão nas aulas de Educação Física. Já com relação às dificuldades do professor de Educação Física escolar, em incluir esses alunos nas aulas, foram encontrados poucos trabalhos na literatura. Após as análises desses trabalhos, percebemos que as dificuldades do professor estão diretamente relacionadas à falta de conhecimentos da LIBRAS, bem como ao difícil acesso aos métodos e materiais pedagógicos voltados para inclusão desse público, nas aulas.

Palavras-chave: educação física escolar; inclusão escolar; libras.

ABSTRACT

The idea to write this work came from an experience in an event of the discipline of recreation and leisure, where I was taken by surprise and had to explain the proposed activity to a deaf child, and even though I had knowledge in Libras, I had a big difficulty. From then on, something prompted me to research the difficulties faced by Physical Education teachers for the inclusion of deaf students, and to survey the Higher Education Institutions of the State of Pernambuco in order to know which ones offer specialization in the area of Physical Education. School and Inclusion; Libras or Libras (Translation and Interpretation). Including seeking to understand the opinions of students regarding Physical Education classes, in order to include everyone. Therefore, the present work aimed to analyze the Difficulties encountered by Teachers in the Inclusion of Deaf Students in School Physical Education classes. Data sources were collected from scientific articles, books, magazines and dissertations. We found a total of 11 studies in the period from 2012 to 2022 which were directed to the topic discussed here. After reading, it was found that there were more research works focused on knowing the opinion of deaf students regarding their inclusion process in Physical Education classes. Regarding the difficulties faced by the Physical Education teacher in including these students in classes, few studies were found in the literature. After analyzing these works, we realized that the teacher's difficulties are directly related to the lack of knowledge of LIBRAS, as well as the difficult access to pedagogical methods and materials aimed at including this audience in classes.

Keywords: school physical education; school inclusion; pounds.

LISTA DE ABREVIATÖES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EAD	Educação a distância
HZ	Hertz
IBC	Instituto Benjamin Constant
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdo
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
SEESP	Secretaria de Educação Especial
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 GERAL	14
2.2 ESPECÍFICOS	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL	15
3.2 DEFICIÊNCIA AUDITIVA ≠ SURDEZ E O USO DA LIBRAS	17
3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA	19
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
6 CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A ideia para escrever este trabalho se deu a partir de uma experiência em um evento da disciplina de recreação e lazer, onde fui pega de surpresa e tive que explicar a atividade proposta para uma criança surda, e mesmo eu possuindo conhecimento em Libras, tive uma grande dificuldade. A partir de então, algo me instigou a pesquisar sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física para inclusão dos alunos surdos, além de buscar entender as opiniões dos alunos quanto às aulas de Educação Física, com intuito de realizar a inclusão de todos. É nesse sentido que buscamos desenvolver, neste TCC, nossas leituras, sínteses, análises e discussões sobre o tema. Então, vamos a elas.

De acordo com a classificação do Ministério da Saúde (2017), o termo surdez corresponde à impossibilidade de ouvir, uma vez que a audição é constituída por um sistema de canais, os quais conduzem o som até o ouvido interno. Lá, as ondas são transformadas em estímulos elétricos, os quais são enviados ao cérebro, ocorrendo assim o reconhecimento e identificação daquilo que é captado. No entanto, com base no decreto nº 5,626, cap. 1. Art. 2º.

[...] Considera-se pessoa surda aquela que por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura, principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. (BRASIL, 2005)

Nos últimos anos o indivíduo surdo era marginalizado e excluído da sociedade. Vivendo em constantes “lutas” pelos seus direitos, como por exemplo; a busca por melhoria na qualidade da Educação. Onde a comunidade surda obteve uma grande conquista após a Lei de LIBRAS (Lei Federal nº 10.436/2002) ter sido sancionada, passando a reconhecer a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como meio de comunicação e expressão da comunidade surda.

Tal fato deu ao indivíduo surdo o direito ao acesso à sua língua materna e a sua obrigatoriedade nos cursos de formação de professores, incluindo as licenciaturas e os cursos de Fonoaudiologia. Em 22 de dezembro de 2005 foi promulgado o Decreto nº 5,626 e o estudo da LIBRAS passou a ser obrigatório. De acordo com o seu artigo 3º:

[...] A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial ¹ são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005)

Sobre essa presença obrigatória da LIBRAS nos cursos superiores (Licenciatura e Fonoaudiologia) e suas contribuições, Almeida e Souza (2015), acreditam que a inclusão da LIBRAS no currículo dos cursos de formação para professores irá facilitar na comunicação dos futuros profissionais, a fim de construir uma maior propriedade sobre esse conhecimento, após sua formação e, assim, lidar com a realidade em sala de aula mais facilmente.

No entanto, sabe-se que a carga horária ofertada durante a graduação não é suficiente para que o graduando obtenha domínio do conteúdo, pois a LIBRAS vai além dos sinais e alfabeto. Ela envolve uma cultura e o indivíduo enquanto licenciando em Educação Física, mesmo recebendo o conhecimento da LIBRAS na graduação, ainda assim não é suficiente.

É necessário que haja uma orientação de como trabalhar com a inclusão dos alunos surdos na sala de aula. E para que possamos obter uma comunicação direta com o aluno, o intérprete ainda se torna um meio de grande valia para manter uma relação entre professor e aluno, inclusive a inclusão do surdo nas aulas.

[...] refletir sobre a educação de pessoas com surdez requer ir além das propostas educacionais, pensando nestes indivíduos como cidadãos que têm todos os direitos de atuar na sociedade com as mesmas oportunidades que apresentam os ouvintes. (ALVES *et al.*, 2013).

Partindo desse pressuposto, é importante questionar se realmente o aluno está usufruindo dessa socialização tão desejada por anos, pois o fato de colocar um intérprete em sala de aula não necessariamente torna o ambiente igualitário entre os sujeitos, considerando que a falta de acessibilidade entre professor e aluno ainda é

¹ Refere-se ao atendimento Educacional especializado que ocorre na Escola Inclusiva.

notável. E assim como o aluno, o professor tende a se direcionar ao intérprete com o intuito de obter um diálogo com o educando surdo e dessa maneira, ambos acabam se tornando dependentes do intérprete.

Diante disso, LACERDA (2017), mostra em sua pesquisa que, as interprete ocupam um lugar fundamental na prática de inclusão mediando à relação entre os alunos surdos e professores, no entanto, o aluno surdo não demonstra um relacionamento amplo com os seus professores. Nesse sentido podem ocorrer situações em que grande parte do aprendizado do aluno surdo fica na dependência do trabalho do intérprete, o qual não possui a formação específica em Educação Física, para tal aula.

Pedrosa *et al.* (2013, p.107) diz que:

O aluno surdo geralmente não tem restrição quanto à participação na Educação Física, mas para que haja sucesso na aula, o professor deve ter capacitação por meio de estudos e conhecimentos sobre surdez, para viabilizar o processo de comunicação, fundamental para desenvolver um trabalho de ensino-aprendizagem.

Ou seja, para que haja a inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física é necessário que os professores ampliem e melhorem seus conhecimentos metodológicos para o ensino. Dessa maneira, poderão aplicar atividades devidamente adequadas, onde ocorrerá principalmente quando obterem o domínio da LIBRAS o que acarretará na inclusão dos alunos surdos e não apenas integrá-los às atividades propostas. Partindo desse princípio, Gallahue e Ozmun (2013, p. 21), afirmam que “O conhecimento dos processos do desenvolvimento está na essência do ensino”.

Ainda sobre a participação de alunos surdos nas aulas de Educação Física, Silva e Pinto (2015, p. 62) destacam o seguinte:

[...] nada impede que um aluno com surdez realize a prática de Educação Física. No entanto, o professor deve levar em consideração que a pessoa com surdez apresenta algumas variações, as quais são responsáveis por alguns comprometimentos do desenvolvimento da criança, principalmente na comunicação e no controle do equilíbrio.

No entanto, é de grande relevância o aprofundamento da LIBRAS durante o curso de Licenciatura em Educação Física, para que os futuros professores entendam a importância de tratar diretamente com o aluno surdo. Também é necessário que eles comecem a se perceber como responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, podendo aprimorar esse processo

pedagógico, diretamente na atividade a partir de ações inclusivas, estimulando suas participações. Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física também são de extrema importância para o desenvolvimento integral dos alunos surdos.

Nesse sentido, o SOARES *et al.* (1992, p. 26), destaca que:

[...] a Educação Física busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

A Educação Física é uma Ciência rica que possui um amplo conhecimento. Ela vai além do esporte e está presente na vida de todo indivíduo, fazendo uso do movimento de forma geral. Tem como finalidade a expressão corporal e, nesse sentido, fica nítida a importância da Educação Física para surdos, já que na LIBRAS a expressão corporal é fundamental para que haja sentido no contexto dialogado.

Com base nas considerações desenvolvidas e no fato de já temos conhecimento, que a inclusão do aluno surdo nas aulas de Educação Física é uma luta vivenciada por muitos professores, cabe fazer o seguinte questionamento: Há evidências científicas disponibilizada na literatura que tratam sobre o ensino da LIBRAS nos cursos de Licenciatura em Educação Física, expondo discursões com profundidade relacionado aos métodos e questões a serem correlacionadas a sua aplicação na inclusão desses Estudantes nas práticas Educativas voltadas as aulas de Educação Física Escolar?

Considerando que os conhecimentos básicos da LIBRAS são de grande importância para que professor e aluno construam uma comunicação direta, remetemos nosso pensamento à ideia de que essa construção contribuirá com a melhoria das aulas a serem ministradas. Nessa perspectiva, o presente trabalho buscou investigar as dificuldades encontradas pelos docentes na inclusão do aluno surdo nas aulas de Educação Física escolar, tendo em vista verificar as instituições de Ensino Superior do Estado de Pernambuco, afim de analisar quais ofertam especializações voltada para área da Educação Física Escolar e Inclusão; Libras e/ou LIBRAS (Tradução e Interpretação).

Para tal trabalho, nos baseamos em uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, a qual segundo Gil (2009, p. 44) é uma pesquisa que se apropria de materiais já elaborados, como artigos científicos e livros, e têm como vantagem oferecer ao pesquisador ampla base de dados, principalmente dados históricos.

Para coleta dos dados buscamos o máximo de artigos científicos sobre o assunto, publicados no período de 2012 a 2022, no banco de dados do google acadêmico e Scielo, onde foram utilizadas as palavras chaves, relacionadas ao nosso tema: Surdez, Educação Física escolar; Alunos surdos; inclusão; Libras e Educação Física inclusiva.

A partir de uma análise dos dados, foi possível organizar nosso estudo em quatro categorias, quais foram: a) Os trabalhos que falam sobre a inclusão dos alunos surdos nas aulas de Educação Física; b) As percepções dos alunos surdos nas Aulas de Educação Física; c) As experiências dos professores de Educação Física no processo de inclusão dos alunos Surdos; d) Educação Física inclusiva. Com base nessas classificações, aproveitamos **19** estudos, no entanto com base nos trabalhos que abordam o tema de Educação Física para alunos Surdos, foram aproveitados apenas **10** estudos para construção deste trabalho.

Mediante a isso, o trabalho ficou dividido em quatro partes, tendo como o primeiro capítulo o referencial teórico com abordagem referente a um breve histórico relacionado à Educação Inclusiva; seguindo da Educação Física Escolar Inclusiva, finalizando sobre a Deficiência auditiva $\neq$ Surdez, e o uso da LIBRAS; o segundo capítulo retrata a metodologia aplicada para construção do presente trabalho; o terceiro capítulo está exposto os resultados e discursões, onde será exposto as dificuldades dos professores de Educação Física na inclusão do aluno surdos, dados referente ao levantamento no estado de Pernambuco relacionado a especialização voltada a “Educação Física Escolar Inclusiva e LIBRAS” ou “LIBRAS (tradução e interpretação)” nas IES que ofertam o curso de Licenciatura em Educação Física; assim como a opinião dos alunos quanto sua inclusão nas aulas de Educação Física.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar as dificuldades encontradas pelos docentes na inclusão do Aluno Surdo nas aulas de Educação Física Escolar.

2.2 ESPECÍFICOS

- Discutir as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física Escolar em suas aulas para alunos surdos, a partir dos apontamentos feitos nos trabalhos pesquisados.
- Verificar as Instituições de Ensino Superior do Estado de Pernambuco afim de analisar quais ofertam Especialização relacionada a Educação Física Escolar e Inclusão; LIBRAS ou LIBRAS (Tradução e Interpretação).
- Apontar opiniões e experiências de estudantes Surdos com relação a sua Inclusão nas aulas de Educação Física.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo faremos uma breve contextualização histórica relacionada à Educação Inclusiva, abordando alguns marcos históricos no Brasil, relevantes para a prática da inclusão escolar. Nesse percurso histórico-descritivo frisamos a Educação Física Escolar Inclusiva, além de expor diferenças relacionadas ao termo deficiência auditiva/surdez e o uso da LIBRAS.

3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Foi por volta dos anos de 1854 e 1857, em que se deu início à Educação Especial no Brasil. Fato esse que ocorreu quando ainda não havia uma legislação ou diretrizes específicas, voltadas para as pessoas com deficiência. A partir de então, foram criados dois institutos. O primeiro deles foi nomeado Instituto dos Meninos Cegos, o qual posteriormente ficou conhecido como Instituto Benjamin Constant (IBC). Já o segundo foi nomeado como Imperial Instituto dos Surdos-mudos, o qual é conhecido atualmente como Instituto Nacional de Educação de Surdo (INES) (BRASIL, 2008).

Em julho de 1973 foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), passando a ser conhecido a partir de 1986 como Secretaria de Educação Especial – SEESP. Glat e Blanco (2007, p. 21 *apud* MACEDO; CARVALHO; PLETSCH, [2011?] p. 34). Sendo extinta em 2011, passando a tornar-se parte de outra secretaria, sendo denominada de Secretaria de Educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) (BRASIL, 2011).

A partir da formalização do CENESP, com uma Educação institucionalizada, o seu sistema de ensino se encontrava dissociado, porém permanecendo com profissionais especializados em cuidar desse público em condições atípicas. De modo que Tal método de ensino foi prolongado por alguns anos e, só na década de 1980, começaram a ocorrer mudanças, devido ao debate embasado nos referenciais da filosofia da normalização e integração das pessoas com deficiências. Glat e Blanco (2007, p. 21 *apud* MACEDO; CARVALHO; PLETSCH, p. 34).

Nesse sentido, Glat, Pletsch e Fontes (2007) destacam que o paradigma educacional denominado de Integração, se propunha a oferecer aos alunos com deficiências um ambiente escolar o menos restritivo possível. Além disso, preparava os alunos das classes e escolas especiais para ingressarem em classes regulares, quando receberiam, na medida de suas necessidades, atendimento paralelo em salas de recursos ou outras modalidades especializadas.

Atualmente, vemos que esse modelo é algo absurdo, tendo em vista que não é responsabilidade do aluno se adequar às dificuldades encontradas no ambiente. Na verdade, cabe à sociedade adequar o espaço, para poder receber o alunado de forma digna e inclusiva, além de garantir o acompanhamento de todos os profissionais, para efetivar o desenvolvimento e a aprendizagem do educando, com atividades acessíveis a todos.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. [...] Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar (BRASIL, 2015, p. 6).

A inclusão tem como objetivo garantir a todos os alunos, independente de suas características e diferenças, uma educação de qualidade, possibilitando a vivência de experiências significativas. É importante vivenciar o mesmo currículo que as crianças sem deficiência, porém, sempre buscando criar condições que contribuam com a promoção da equidade educativa (FREIRE, 2008).

Observa-se que, embora esses indivíduos sejam acobertados por leis federais, ainda assim é possível encontrar lacunas que acabam privando-os de obterem uma Educação Inclusiva² e justa. Esse tipo de situação acaba limitando a sua aprendizagem, devido não apenas à falta de acessibilidade, como também de qualificação profissional, ofertadas pelo governo para melhorar o desempenho dos professores, apoiadores, interpretes e tradutores de LIBRAS quais atendem alunos com deficiências e/ou com Surdez, visando um ensino de qualidade para esses alunos.

² Atendimento Educacional especializado que ocorre na Escola Regular e/ou Inclusiva para pessoas com Deficiência.

3.2 DEFICIÊNCIA AUDITIVA ≠ SURDEZ E O USO DA LIBRAS

Com base no Art. 2º da lei nº 13.146, de julho de 2015, é considerado ser com deficiência todo aquele indivíduo o qual possua toda perda ou alguma anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, a qual venha gerar algum tipo de incapacidade para o desempenho de atividade, considerado dentro do que é denominado como padrão para o ser humano de modo geral (BRASIL, 2015).

No que se refere à deficiência auditiva, o Art. 4º da Lei 7.853, define como “[...] deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz” (BRASIL, 2004).

No entanto, segundo Redondo (2000), o indivíduo ao ser autodenominado deficiente auditivo, em muitos casos está direcionado a surdos adultos, principalmente aqueles que apresentam perda auditiva de leve a moderada, os quais não se consideram totalmente surdos. Essa atitude resultou do processo educacional e reabilitacional a que foram submetidos, nos anos 70 e 80, quando o oralismo era muito praticado na sociedade.

Nesse sentido, observa-se que ao denominarmos um indivíduo como deficiente auditivo ou surdo há algumas particularidades que os diferenciam de modo que esteja relacionada tanto a surdez ligeira, média, severa, profunda e a cofose, a qual é denominada de surdez completa em que o indivíduo possui ausência total do som (BRASIL, 2017).

Entretanto, com base no cap. 1, Art. 2º, do decreto nº 5.626/2005, apenas é considerada uma pessoa surda aquela que, devido à perda auditiva, ela venha compreender e interagir com o mundo por meio de experiências visuais, além de manifestar a sua cultura principalmente pelo o uso da sua língua materna, a LIBRAS. Esta “[...] desempenha todas as funções de uma língua, [...] ela é totalmente visual, passa sentidos e significados por uma forma que é absolutamente acessível ao surdo” (MOURA, 2018, p. 15).

Nesse sentido, com base no que diz Moura (2018), há muitos anos os trabalhos direcionados aos indivíduos surdos vêm sendo algo dificultoso, que se perpetua há séculos, o que nos remete à importância da língua de sinais. Esta possui uma enorme relevância, seja para o desenvolvimento social, cognitivo e/ou

psíquico, de modo que venha trazer aos surdos um maior nível de igualdade com relação aos indivíduos ouvintes. A língua de sinais se torna o meio pelo qual o sujeito possa construir um desenvolvimento integral e sem limites.

Nota-se que a falta de acesso/conhecimento à LIBRAS acabada dificultando o diálogo entre os indivíduos, sejam eles surdos ou ouvintes, de modo que nos remete a pensar o quanto a surdez traz consigo uma limitação perante a sociedade. Porém, é na escola que essa realidade tenta ser amenizada com a presença do intérprete, para uma melhor interação com os alunos surdos.

No entanto, sabe-se que a presença do intérprete não é suficiente para nivelar a igualdade e um ensino de qualidade para todos. De acordo com Harrison & Nakasato (*apud* HARRISON, 2018, p.34), “[...] o intérprete tem de se haver com conteúdos e dinâmicas acadêmicas até então desconhecidos. Inclusive pelo fato de que [...] grande parte dos intérpretes profissionais não cursou uma faculdade”.

Tomando como base essa realidade, isso nos mostra o grau de importância que se tem um intérprete no ambiente escolar. Por outro lado, nos remete a pensar quão difícil é para alguém leigo na área de Educação Física, apropriar-se de conteúdos diferentes daqueles de seu conhecimento acadêmico, principalmente quando sobrecarregado devido à falta de profissionais capacitados para tal função.

Devido à escassez de intérpretes, a acessibilidade comunicacional em alguns casos se torna restrita. Nesse sentido, nota-se a importância do acesso à LIBRAS para todos. E esse novo cenário surgiu, a partir de uma alteração na Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, onde assentou a Educação Bilíngue de Surdo, passando a vigorar em 3 de agosto de 2021, ressaltando o seguinte, no Capítulo V-A, do art.60-A:

[...] para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. [...]

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.

§ 3º O disposto no **caput** deste artigo será efetivado sem prejuízo das prerrogativas de matrícula em escolas e classes regulares, de acordo com o que decidir o estudante ou, no que couber, seus pais ou responsáveis, e das garantias previstas na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que incluem, para os surdos oralizados, o acesso a tecnologias assistivas.

Por sua vez, o artigo 60-B, enfatiza a oferta da educação de qualidade de modo que os professores responsáveis pela educação Bilíngue terão, sua formação bilíngue como também especialização, adequadas em nível superior, inclusive para que haja a contratação desses profissionais. Serão ouvidas as entidades representativas das pessoas surdas (BRASIL, 2021).

Embora o texto acima apresente uma conquista excepcional para toda a comunidade surda, é algo que ainda requer bastante cautela para que não seja implementado de maneira avulsa, apenas com a intensão do cumprimento da lei de forma imediata. Nesse sentido, torna-se ainda mais essencial o aumento de capacitações por parte das políticas públicas em Educação, além de especializações nas Instituições de Ensino Superior, para que a LIBRAS possa se tornar cada vez mais acessível, não apenas aos possíveis educadores, como também a todos que venham complementar o espaço educacional.

3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA

A prática da Educação Física Inclusiva é algo que necessita de grande compromisso por parte de todos os envolvidos. Principalmente quando relacionada ao ambiente escolar, onde os desafios se torna algo mais comum, seja por falta de capacitação ou especialização do professor como também de acessibilidade estrutural e comunicacional.

Mesmo obtendo conhecimento que a Educação Inclusiva envolve a inclusão de todas as necessidades específicas, no entanto, infelizmente quando nos remetemos ao termo Educação Física Inclusiva, automaticamente somos direcionados a pensar na inclusão de indivíduos que possuam deficiência, seja ela tanto motora, como também sensorial e intelectual, se desatentando as demais. Nesse sentido, para garantirmos esse contexto inclusivo nas aulas de Educação Física, é preciso aprofundarmos nossos estudos sobre seus conteúdos (Brincadeiras

e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura). E, juntamente com a adequação de técnicas e estratégias de ensino, proporcionar aos alunos surdos uma melhor participação nas atividades propostas (sejam elas teóricas ou práticas).

Soler (2009, p.23), na 2ª edição de sua obra “Educação Física Inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural”, levanta um ponto bastante pertinente quando diz que:

Cada vez mais, com a necessidade de se praticar a inclusão, profissionais ligados à Educação Física estão sendo chamados para atuar junto a essa população especial, e surge uma questão: Estariam esses profissionais preparados para receber e orientar pessoas com necessidades especiais? [...] Não.

A resposta trazida por Soler é algo que se torna bem comum, principalmente quando a relacionados com a inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física. Em uma pesquisa realizada por Pedrosa *et al.* (2013), há uma afirmação de que as dificuldades encontradas estão diretamente ligadas não apenas à falta de capacitação desses profissionais, mas também, em alguns casos, estão relacionadas à falta de interesse por parte dos professores.

Além disso, esse autor também reforça a ideia que:

Entre os professores participantes do estudo há um reconhecimento de seu despreparo, muito embora a maioria deles já tenha atuado ou atua em classes com crianças com deficiência e identificam possuir boa ou excelente relação com seus alunos (PEDROSA *et al.*, 2013).

Entretanto, mesmo havendo essas questões a serem corrigidas e com a falta de preparação específica (a fim de conseguir atingir os objetivos nas aulas), os professores de Educação Física tendem a buscar caminhos e estratégias pedagógicas, para melhorar as suas aulas. Embora haja um intérprete na sala de aula, ainda assim a aula deve ser preparada também para o aluno Surdo, a fim de garantir a sua inclusão.

Nesse sentido, Barbosa e Silva (2021, p. 173) enfatizam que:

[...] há necessidade de o professor se atualizar, buscar apoio pedagógico, rever suas práticas, ter sensibilidade e, sobretudo, um olhar e uma escuta sensíveis, a fim de valorizar os atores sociais desse cenário, contextualizado a inclusão de uma maneira mais ampla.

Embora tais dificuldades estejam presentes na vida dos professores de Educação Física, cabe aos mesmos serem responsáveis pelo ensino e aprendizagem dos escolares, pois o interprete tem como função apenas interpretar os conteúdos de maneira clara e objetiva para os alunos Surdos. Entretanto,

considerando que o intérprete, mesmo tendo sua presença no ambiente escolar (obrigatório por lei), nem sempre será encontrado presente nas aulas de Educação Física, principalmente durante as aulas práticas. Inclusive se for ofertada em contra turno.

Mediante a isso, Pupim (2016) em sua pesquisa ressalva que infelizmente a presença do interprete nas aulas não ocorre como deveria, pois foi notado em suas entrevistas com base nos relatos dos alunos entrevistados que nem todos os professores aceitavam o interprete, de modo que isso consequentemente conduz falha na comunicação e no aprendizado dos alunos.

Complementando as reflexões sobre essa realidade presente em muitas escolas, Santos e Suanno (2018), em seu estudo enfatizam que cabe aos professores de Educação Física reconhecer o grande instrumento apresentado na disciplina de LIBRAS. Além disso, precisam se esforçar em se apropriar o máximo possível desses conhecimentos, a fim de tornar possível exercer sua prática de maneira a contemplar todas as pessoas com surdez.

4 METODOLOGIA

Para elaboração do presente trabalho, nos baseamos em uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, qual segundo Gil (2009, p.44) “[...] é uma pesquisa que se apropria de materiais já elaborados, como artigos científicos e livros, e têm como vantagem oferecer ao pesquisador ampla base de dados, principalmente dados históricos”.

Para tanto, buscamos o máximo de artigos científicos e teses nos bancos de dados do Google Acadêmico e Scielo, sobre assuntos publicados. Foram selecionados os trabalhos científicos com critérios de inclusão/exclusão, sendo realizado pelo uso de palavras chaves quais foram: Surdez, Educação Física escolar; Alunos surdos; inclusão; Educação Física inclusiva e LIBRAS. Focamos no máximo de trabalhos com publicações em um período de 10 anos, entre os anos de 2012 e 2022, cujo título do trabalho para elaboração da pesquisa possuísse similaridade com a relação das produções. Tendo como critérios utilizados para selecionar esses trabalhos acadêmicos: Ter como objetivo a inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física, enfatizando as dificuldades dos Professores para essa inclusão. Para tanto, foi realizada uma leitura inicial os títulos, seguindo dos resumos e das produções na íntegra.

No total foram identificados **72** trabalhos, dentre os quais **62** foram encontrados no Google Acadêmico e **10** na plataforma da Scielo. Após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão, cerca de **34** trabalhos foram excluídos, restando apenas **38** trabalhos.

Em seguida foi empregado o filtro com base ano de publicação, tendo como critério trabalhos publicados entre os anos de 2012 e 2022. Nesse caso, foram descartadas **14** produções, restando um total de **24** trabalhos.

As pesquisas que faziam uso dos temas “a inclusão dos alunos surdos nas aulas de Educação Física”, “as percepções dos alunos surdos nas Aulas de Educação Física”, “as experiências dos professores de Educação Física no processo de inclusão dos alunos Surdos” e “Educação Física inclusiva”, seja em seu título ou no resumo, foram selecionadas. Nesse contexto, descartamos mais **5** produções, restando um total de **19** trabalhos acadêmicos.

Por fim, a partir de uma análise rigorosa, tendo com base os trabalhos que abordam o tema de Educação Física para alunos Surdos, foram aproveitados apenas **10** estudos para serem agregados na construção deste eventual TCC. Para chegarmos a esse número final foram excluídos outros **9** trabalhos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após uma rigorosa análise, tendo como base relatos de pesquisas realizados com professores de Educação Física na inclusão de Alunos Surdos em suas aulas e suas dificuldades encontradas, os autores concluíram o seguinte em seus respectivos trabalhos acadêmicos:

Quadro 1 - Dificuldades dos professores de Educação Física na inclusão dos alunos Surdo nas aulas.

AUTOR (ES/AS)	ANO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES DOS AUTORES (ES/AS)
ALMEIDA SOUZA E	2015	[...] as escolas regulares ainda apresentam certo despreparo [...] é preciso que a comunidade escolar atente para a inclusão e busque a sua efetivação. [...] e o professor tem um papel importante [...] que deve ser assumido com responsabilidade, [...] é preciso priorizar o direito do aluno surdo de participar ativamente das aulas de Educação Física.
NUCCI, D.M	2015	[...] o processo de ensino e aprendizagem na escola regular pode ter sido em diversos momentos afetado pela dificuldade de uma comunicação efetiva. É difícil explicar para um aluno as normas de um jogo, ou partes do corpo, entre outras coisas, quando não se há uma comunicação mútua e da mesma forma há a dificuldade do aluno em tirar suas dúvidas sobre a aula.
LEACINA DOMINGOS E	2016	[...] todos os docentes tiveram dificuldades, por vários fatores, [...] isso ocorreu devido a sua graduação [...] também as formações continuadas não são oferecidas ou buscada de forma que beneficie o professor de Educação Física pela instituição, são poucas formações, poucas vivências práticas para que o docente observe como é a realidade dentro da escola, com isso, o mesmo teria uma outra visão de como dar uma aula para um aluno surdo, como incluir este aluno, tendo um conhecimento mais amplo sobre Libras, e como trabalhar com um aluno surdo.
ALMEIDA, et al.	2018	[...] Para alguns professores são muitas as dificuldades no início em receber um aluno surdo em sua sala de aula, pois faltam cursos de capacitação em LIBRAS. Há insegurança por parte dos educadores que ainda não dominam LIBRAS, de como transmitir de forma clara e eficiente os conteúdos programáticos em sala de aula por igual.
PIMENTA, et al.	2018	[...] mesmo com a falta de materiais e estruturas disponibilizadas pelas escolas e ainda a má formação acadêmica, foram encontrados professores motivados a fazer a diferença e em buscar novos conhecimentos, porém não é suficiente para incluir quando não consegue se comunicar com o aluno.

Fonte: A autora (2022).

Almeida e Souza (2015) relatam a falta de despreparo nas escolas regulares. Por sua vez, Nucci (2015), em seus estudos, destaca como uma das dificuldades a falta de comunicação, a qual faz com que o ensino nessas escolas se torne algo insuficiente para os alunos surdos. Em virtude disso, Pimenta *et al.* (2018) reforça que, para ocorrer a inclusão desses alunos é necessário que haja comunicação entre o professor e eles e esse despreparo na comunicação está relacionado à má formação acadêmica do profissional da educação.

Neste sentido, estudos feitos por Leacina e Domingo (2016) destacam que o despreparo/insuficiência na formação dos professores sobre educação inclusiva transcende a graduação (formação inicial). Em muitos casos ocorre também nos cursos de formação continuada, oferecidos pelas instituições de ensino que seja voltado ao professor de Educação Física.

Também nessa linha de entendimento, Almeida *et al.* (2018), afirmam que a falta de capacitação em LIBRAS voltados para os professores em Educação Física resulta na dificuldade de inclusão desses escolares, gerando reflexos no grau de acesso aos conteúdos programáticos em sala de aula.

Essa falta de conhecimento se torna um nicho para o aumento da insegurança citada pelos professores entrevistados. A falta de domínio ou até mesmo de conhecimento referente a LIBRAS acaba interferindo diretamente na inclusão dos escolares surdos. Com base nas informações que o quadro apresenta, nota-se que as dificuldades retratadas apontam desde a falta de materiais, como também na estrutura do ambiente escolar. Além disso, enfatizam a dificuldade de comunicação como um dos maiores problemas, estando diretamente ligada à falta capacitação dos profissionais, os quais provavelmente receberam uma formação insuficiente durante a graduação.

Uma das grandes questões apontadas pelos autores citados, com base na entrevista realizada com os professores, é a falta de capacitação após a conclusão da graduação. O conhecimento desse cenário nos trouxe muitas inquietações e nos impulsionou a verificar os sites oficiais das instituições públicas e privadas de ensino superior, do Estado de Pernambuco, onde optamos por analisar aquelas que ofertassem o curso de Licenciatura em Educação Física, fosse no formato presencial, semipresencial ou EaD, mediante a esses criterios, tivemos um total de 20 instituição de ensino Superior analisada.

Nessa perspectiva, nosso intuito foi saber quais ofertam especializações nas áreas de “Educação Física Escolar Inclusiva”, em “LIBRAS” ou em “LIBRAS (tradução e interpretação)”. A busca pelas informações nos levou a alguns resultados apresentados no quadro abaixo:

Quadro 2 - Relação das instituições de ensino superior de Pernambuco, as quais ofertam especialização voltada nas áreas de “Educação Física escolar Inclusiva”, “Libras” e “LIBRAS (Tradução e Interpretação)”.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	CIDADE	ESPECIALIZAÇÃO EM: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO	MODALIDADE DE ENSINO	ESPECIALIZAÇÃO RELACIONADA À: LIBRAS OU LIBRAS (TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO).	MODALIDADE DE ENSINO
CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA (ASCES-UNITA)	Caruaru	Não Possui	***	Não Possui	***
UNIVERSIDADE ANHANGUERA	Escada	Não Possui	***	Possui	Ead
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	Recife	Não Possui	***	Possui	Presencial e Ead
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE ARCOVERDE (ESSA)	Arcoverde	Não Possui	***	Não Possui	***
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SERRA TALHADA (FAFOPST)	Serra Talhada	Não Possui	***	Não Possui	***
FACULDADE DO RECIFE (FAREC)	Recife	Não Possui	***	Possui	Ead
FACULDADE PITAGORAS	Caruaru	Não Possui	***	Possui	Ead
UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ (UNOPAR)	Carpina	Não Possui	***	Possui	Ead
UNIVERSO	Recife	Não Possui	***	Não Possui	***
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO		Não Possui		Possui	

SUL VIRTUAL	Recife		***		Ead
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA)	Recife	Não Possui	***	Possui	Ead
UNICESUMAR	Abreu e Lima	Não Possui	***	Não Possui	***
UNIVERITAS	Carpina	Não Possui	***	Possui	Ead
UNINASSAU	Recife	Não Possui	***	Possui	Ead
UNIASSELVI	Vitória de santo antão	Possui	Ead	Possui	Ead
CENTRO UNIVERSITARIO SALESIANO (UNISALES)	Recife	Não Possui	***	Não Possui	***
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	Recife	Não Possui	***	Não Possui	***
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	Recife	Não Possui	***	Não Possui	***
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)	Petrolina	Não Possui	***	Possui	Ead
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (UPE - ESEF)	Recife	Não Possui	***	Não Possui	***

Fonte: A autora (2022).

Após as análises foi constatado que o Estado de Pernambuco possui 20 Instituições de Ensino Superior (IES), as quais ofertam o curso de Licenciatura em Educação Física. Com base nisso buscamos verificar em seus sites oficiais se essas instituições ofertam algum tipo de especialização Voltada para Educação Física Escolar e Inclusão, LIBRAS ou LIBRAS (Tradução e interpretação), onde percebemos que a falta de capacitação voltada principalmente para área de Educação Física Escolar Inclusiva não é um caso insólado.

Em Pernambuco, a carência de oferta de cursos para essa área em questão é algo um tanto quanto preocupante, pois, dentre as 20 IES analisadas apenas a UNIASSELVI (privada) promove esse tipo de formação, em nível de especialização. Em contrapartida, 11 IES ofertam a especialização em LIBRAS ou LIBRAS (tradução e interpretação), dentre as quais encontramos apenas a UNIVASF, fazendo parte da rede pública.

Observamos que esse cenário de cursos de especialização necessita de grandes melhorias, principalmente por parte de instituições formadoras de professores de Educação Física. E essas melhorias devem buscar incentivá-los, após sua graduação, a seguir neste caminho de educação inclusiva, visto que é um importante campo de especialização relacionado à Educação Física Escolar, apesar de ainda insuficiente.

Ainda com base nas pesquisas realizadas, foi possível encontramos projetos que tentam minimizar essa carência no âmbito educacional e, de forma gratuita, levar para comunidade cursos básicos em LIBRAS ou de tradução e interpretação de Libras, bem como projetos de extensão, a exemplo do IFPE Campus pesqueira. Outro exemplo é o projeto “Portas abertas para inclusão”, em parceria com a UNICEF e Instituto Rodrigo Mendes, com o curso de Educação Física Escolar Inclusiva. Mesmo assim, são pouco acessados devido à pouca divulgação.

Neste sentido, Alves *et al.* (2013), enfatizam a necessidade de disponibilizar na formação superior condições mínimas de conhecimentos sobre as possibilidades da inclusão dos surdos nas suas aulas. Não apenas em uma disciplina direcionada, mas sim em todas disciplinas que constituem a matriz curricular do curso de formação.

Devido à falta de acesso à cultura surda, como também de conhecimentos metodológico de inclusão por partes dos professores, o aluno tende a se excluir ou até mesmo ser excluído das aulas prática de Educação Física. Esse tipo de situação foi relatado por um dos entrevistados no estudo de Alves *et al.* (2013):

[...] aprendo mais na sala de aula, porque nas aulas práticas os meus colegas gritam e esquecem que eu não escuto, sou surdo. E o professor? Não faz muito diferente.

Com a falta de planejamento e condições de trabalho adequadas às necessidades das aulas de Educação Física, alguns alunos tendem a preferir as aulas teóricas por obter a garantia de um intérprete, escanteando as atividades

práticas dessa disciplina escolar. Para tanto, é de extrema importância que haja o diálogo entre professor e aluno.

Diante desse contexto, alguns pesquisadores ao realizar estudos com alunos surdos, na relação com as aulas de Educação Física, apresentaram importantes resultados e reflexões sobre essa realidade. A esse respeito, organizamos uma síntese das principais conclusões desses pesquisadores, no quadro abaixo:

Quadro 3 - Opinião dos alunos surdos com relação às aulas de Educação Física.

AUTOR (ES/AS)	ANO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES DOS AUTOR (ES/AS)
ALMEIDA e SOUZA	2015	“Os alunos entrevistados entendem que os professores precisam melhorar o conhecimento de LIBRAS, e esse também foi o discurso dos professores, que alegaram a necessidade do auxílio do tradutor/intérprete de LIBRAS durante as aulas”.
NACIF M. F.P, et al.	2015	[...] Os entrevistados demonstraram a possibilidade de interação social e entretenimento das aulas apenas pelo fato de existir um intérprete na escola.
PUPIM N. L. G, et al.	2016	[...] a principal sugestão de melhoria trazida pelos entrevistados, é de que os professores tenham ao mínimo um pouco de conhecimento não da língua de sinais (LIBRAS), mas também sobre a própria cultura e identidade surda.

Fonte: A autora (2022).

Pupim *et al.* (2016) apresenta a opinião dos alunos surdos com relação as aulas de Educação Física, em que deixa claro a ausência do intérprete durante as aulas práticas. Tal fato remete à dificuldade de compreensão e comunicação durante a aula, além de expor a necessidade de o professor obter conhecimentos da cultura surda.

Neste sentido, nota-se qual importante é para o aluno que o professor entenda não apenas a língua, mas também a história da comunidade surda, de modo que isso os auxilie para a construção de uma melhor adaptação. Além disso, facilitar que os professores planejem e executem suas aulas com melhor adequação, clareza e grau de profundidade nos conhecimentos vivenciados (teóricos e práticos). De modo, espera-se incentivar seus alunos a participarem das

aulas de Educação Física com maior motivação, respeitando suas limitações e potencialidades.

Nota-se, quão importante é para os alunos surdos que o professor de Educação Física possua conhecimentos na LIBRAS, para que a relação entre aluno e professor não seja vista como uma barreira e o aluno não se torne totalmente dependente do intérprete. Essa questão é reafirmada, pois é preciso entender que o intérprete nem sempre estará presente nas aulas de Educação Física.

Com base nesses resultados, observam-se como a carência de estudos e métodos a serem utilizados para incluir esses alunos surdos são algo escasso. Principalmente quando voltados às formações para os professores, o que impacta diretamente no aprendizado desse público. Muitos alunos veem as aulas de Educação Física apenas como a prática pela prática, reproduzindo movimentos, ou até mesmo se ausentando por falta de apoio durante as aulas. E esse tipo de realidade escolar precisa, definitivamente, ser transformada para um modelo mais adequado, atendendo as necessidades de acessibilidade que os alunos surdos necessitam. E, nesse sentido, as aulas de Educação Física precisam entrar no fluxo de um processo pedagógico em constante melhoria, para professores e alunos.

6 CONCLUSÕES

Por meio desta pesquisa, notamos como tem sido difícil para os professores de Educação Física trabalhar com a inclusão de alunos surdos em suas aulas. De uma vez por todas, é preciso deixar claro que, embora a LIBRAS seja uma disciplina obrigatória a ser cursada na graduação dos licenciados, é de extrema importância que a LIBRAS e todos os conhecimentos sobre a Cultura Surda, seja de fácil acesso assim como o Português é para todos brasileiro. Tendo em vista que é por meio da LIBRAS que torna-se possível garantir condições fundamentais para a inclusão do Surdo, dentro de um contexto geral na sociedade (Espaço social e Educacional), alavancando cada vez mais na qualidade do ensino para esses alunos surdos.

Durante a graduação a disciplina de LIBRAS só é ofertada em um determinado período acadêmico, com uma carga horária relativamente baixa e possuindo um tempo de estudo insuficiente para contemplar toda uma cultura que envolve o surdo.

Dessa forma, o professor de Educação Física ao concluir a sua graduação, ainda acumula poucos conhecimentos sobre a LIBRAS. Eles se encontram limitados, quanto aos materiais e métodos de ensino voltados à Educação Física escolar inclusiva para alunos surdos. E o pouco que pode ser encontrando possui algumas divergências, devido à falta de atualização, diferentemente das outras disciplinas existentes.

Diante desse cenário, é de extrema importância que os professores de Educação Física busquem, constantemente, outras formações em LIBRAS, a fim de obter uma maior segurança para ministrar as aulas. Se mantiver nesse processo de continuação da formação, os professores poderão ampliar suas percepções sobre as necessidades dos alunos surdos, proporcionando sempre ambientes pedagógicos mais acolhedores, motivadores e produtores de conhecimentos e experiências dentro da cultura corporal de movimento.

Embora a Secretaria de Educação de Pernambuco ofereça o curso técnico em tradução e interpretação de Libras, no formato EaD (no qual o indivíduo, para ingressar, deverá ter o ensino médio concluído), ainda sim é cobrado um conhecimento “intermediário” em LIBRAS, de modo que o aluno passe por uma

seleção de proficiência. Além disso, será avaliado também por uma prova teórica, com questões de português e matemática, em nível de ensino médio.

Neste sentido, o governo e o estado deveriam investir mais em cursos gratuitos de especialização, além de atualizar o Currículo das Universidades para que haja uma maior ampliação de conteúdos durante todo o curso de graduação em geral. Dessa maneira, em vez de haver apenas a disciplina de LIBRAS em um determinado período dos cursos de graduação, outras disciplinas obrigatórias ou eletivas poderiam ser em outros períodos, podendo ser distribuídas no início, no meio e no final da graduação.

No decorrer do curso de Licenciatura em Educação Física, do CAV-UFPE, percebemos, por exemplo, que as disciplinas ofertadas na matriz curricular, tais como “Educação Física Escolar para Pessoas com Deficiência”, ou “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”, não estimulam suficientemente os graduandos a planejarem aulas votadas para inclusão dos alunos com surdez.

Inclusive, seria de grande relevância, que o corpo docente universitário, por meio de aulas, projetos, eventos, assembleias e rodas de conversas, abrissem mais espaços para discussões, estudos e intervenções pedagógicas sobre a cultura da surda.

Entendemos que poucos docentes dos cursos de graduação possuem algum conhecimento sobre educação inclusiva e, principalmente sobre essa cultura. Entretanto, essa barreira na formação dos formadores também precisa ser desconstruída e os conhecimentos sobre os processos pedagógicos para o ensino de alunos surdos precisam ser ofertados também aos docentes das IES.

Para finalizar, gostaríamos de dizer que todas essas reflexões construídas não devem ser interpretadas como críticas ofensivas ao trabalho desenvolvido nos cursos de formação de professores de Educação Física. Muito pelo contrário! Elas foram postas como ponto de partida para repensarmos principalmente a formação nesses cursos, buscando enxergar os pontos frágeis e construir caminhos para a ampliação e melhoria nessa formação específica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. G. S; SOUZA, F. G. Educação Física no Contexto Escolar para Alunos Surdos. **Revista Virtual de Cultura Surda**, Petrópolis – RJ, n. 16, 2015. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes/detalhes/52. Acesso em: 21 out. 2020.
- ALMEIDA, A. O. *et al.* A inclusão de surdos as aulas de Educação Física Escolar e o papel do professor de Educação Física nesse processo. **Revista UniFOA**, Volta Redonda-RJ, v. 6, n. 1, p. 11-20, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1627>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- ALVES, T. P. *et al.* Inclusão de alunos com surdez na educação física escolar. **Revista eletrônica de Educação**, São Carlos, v.7, n.3, p.192-20,2013. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/790/300>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA. **Curso de pós- Graduação**. Caruaru: ASCES-UNITA, 2022. Disponível em: <https://ascses-unita.edu.br/posgraduacao/>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- BARBOSA, R. F. M.; SILVA, K. R. X. Autoeficácia docente e o ensino de educação física na perspectiva da inclusão: o caso do aluno surdo do 1º ano do ensino médio. **Revista Aleph**, Rio de Janeiro, n. esp., p. 157-174, jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/download/48087/29630.21/10/2021>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Surdez. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/surdez-3/>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Brasília: MEC, c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159#:~:text=A%20Secretaria%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial,Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial>. Acesso em: 21 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto de Surdos certificará a Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: MEC, c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33044>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -

Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 19 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 3.860, de 2001**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 2001. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 21 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015**. Dispõe no Capítulo IV, sobre Direito a Educação. Brasília: Casa Civil, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#art127. Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 14.191, de 3 de Agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: Casa Civil, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art1. Acesso em: 15 out. 2019.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE ARCOVERDE. **Curso de pós- Graduação**. Arcoverde: ESSA, 2022. Disponível em: <https://www.aesaoficial.com/c%C3%B3pia-gradua%C3%A7%C3%A3o-1>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SERRA TALHADA. **Curso de pós- Graduação**. Serra Talhada: FAFOPST, 2022. Disponível em: <http://aeset.edu.br/wp/cursos/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FACULDADE DO RECIFE. **Cursos de pós-graduação**. Recife: FAREC, 2022. Disponível em: <https://posunip.com.br/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FACULDADE PITAGORAS. **Cursos de pós-graduação**. [S. l.]: Faculdade Pitágoras, 2022. Disponível em: <https://www.pitagoras.com.br/paginas/cursos-pos-graduacao/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista Educação**, v. 16, n. 1, p. 5-20, 2008. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/biblioteca/participacao-social-artigo-um-olhar-sobre-a-inclusao/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMCH, 2013.

GLAT, R.; PLETSCH, M.; FONTES, R. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade.

Educação, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117117241006>. Acesso em: 21 out. 2021.

HARRISON, K. M. P. LIBRAS: Apresentando a língua e suas características. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L.F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e educação de surdos**. São Carlos: EdUFSCar, 2018. Cap. 2, p. 34.

LEACINA, F. A. M.; DOMINGOS F. K. P. **A formação do professor de Educação Física: Desafios no contexto escolar com alunos surdos**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma-SC, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4794/1/Franklin%20de%20Ara%c3%baixo%20Marciano%20Leacina.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MACEDO, P. C.; CARVALHO, L. T.; PLETSCHE, M. D. Atendimento educacional especializado: uma breve análise das atuais políticas de inclusão. In: PLETSCHE, M. D. DAMACENO, A. **Educação especial e Inclusão escolar reflexões sobre o fazer pedagógico**. Seropédica: EDUR- Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [2011?]. Cap. 30. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/im/oeies/wp-content/uploads/2015/03/Livro-Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

MOURA, M. C. Surdez e Linguagem. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L.F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2018. Cap. 1, p.15.

NACIF, M. F. P. *et al.* Educação física escolar: percepções do aluno com deficiência. **Revista Bras.**, Bauru, ed. esp., v. 22, n. 1, p.111-124, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/p8WNnqZ6Bny99n3pBM89dry/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2021.

NUCCI, D. M. **Relação entre professores de Educação Física e alunos surdos em escola regular e especial da educação infantil**. 2015. 73 f. Monografia (Especialista em Educação Física Infantil e anos iniciais) – Centro de Educação Física e desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11903/Nucci_Diego_Marques.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 nov. 2021.

PUPIM, N. L. G. *et al.* A Educação Física Escolar e os alunos surdos. **Revista Acta Brasileira do Movimento Humano**, Ji-Paraná/RO, v. 6, n. 2, p. 34-53, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231318718.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2021.

PEDROSA, V. S. *et al.* A experiência dos professores de educação física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **Revista Brasileira de Ciência em movimento**, [S. l.], v. 21, n.2, p. 106-115, 2013.

REDONDO, M. C. F. Deficiência auditiva. **Cadernos da TV Escola**, Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciaauditiva.pdf>. Acesso em: 21out. 2020.

SANTOS, L. S.; SUANNO, J. H. A importância da disciplina de libras na formação do professor de educação física. In: JORNADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE GOIÁS, 3., 2018, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: UEG, 2018. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/jefco/article/view/12914/9375>. Acesso em: 21 out. 2020.

SILVA, P. S. N; PINTO, D. N. A importância de um intérprete de libras durante as aulas de educação física. **Ideias & inovações**, Aracaju, v. 2, n. 2, p. 59-68, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/view/2208/1174>. Acesso em: 21/10/2021

SOLER, Reinaldo. **Educação Física inclusiva: em busca de uma escola plural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO. Escola Superior de Educação Física. **Cursos de pós-graduação**. Recife: UPE, 2022. Disponível em: http://www.upe.br/esef/index.php?option=com_content&view=article&id=140&Itemid=166. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Cursos de pós-graduação**. Recife: UFPE, 2022. Disponível em: <https://www.ufpe.br/cursos/pos-graduacao/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Cursos de pós-graduação**. Recife: UFRPE, 2022. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/br/pos-graduacao/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. **Cursos de pós-graduação**. Manaus: UNAMA, 2022. Disponível em: <https://posdigital.unama.br/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE ANHANGUERA. **Curso de pós- Graduação**. [São Paulo]: Universidade Anhanguera, 2022. Disponível em: <https://www.anhanguera.com/paginas/cursos-pos-graduacao/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ. **Curso de pós- Graduação**. [S. l.]: Estácio, 2022. Disponível em: <https://estacio.br/cursos/pos-graduacao>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL VIRTUAL. **Cursos de pós-graduação**. [S. l.]: Universidade Cruzeiro do Sul Virtual, 2022. Disponível em: <https://www.cruzeirodosulvirtual.com.br/pos-graduacao/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNICESUMAR. **Cursos de pós-graduação**. [S. l.]: Unicesumar, 2022. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br/ead/>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERITAS. **Cursos de pós-graduação**. [S. l.]: UNG, 2022. Disponível em: <https://posdigital.ung.br/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNINASSAU. **Cursos de pós-graduação**. [Recife]: UniNassau, 2022. Disponível em: <https://www.uninassau.edu.br/>. Acesso em: 21 mar. 2022

UNIASSELVI. **Cursos de pós-graduação**. [S. l.]: Uniasselvi, 2022. Disponível em: <https://portal.uniasselvi.com.br/posgraduacao>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CENTRO UNIVERSITARIO SAESIANO. [S. l.]: UNISALES, 2022. **Cursos** Disponível em: <https://unisales.br/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **Cursos de pós-graduação**. Petrolina: UNIVASF, 2022. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/apresentacao-univasf/nossos-cursos>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSO. **Cursos de pós-graduação**. [Recife]: Universo, 2022. Disponível em: <https://universo.edu.br/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ. **Cursos de pós-graduação**. [S. l.]: UNOPAR, 2022. Disponível em: <https://www.unopar.com.br/paginas/cursos-pos-graduacao/>. Acesso em: 21 mar. 2022.